

## **Continuidade da Acção Educativa no Contexto Domiciliar Angolano Durante a Pandemia da COVID-19**

*Continuity of Educational Action in the Angolan Household Context During the COVID-19  
Pandemic*

*Continuidad de la Acción Educativa en el Contexto Familiar Angoleño Durante la Pandemia  
de COVID-19*

***Fortunato Pedro Talani Diambo<sup>1</sup>***

Escola Superior Pedagógica da Lunda-Norte  
Universidade Lueji A' Nkonde, Angola  
fdiambo@outlook.com

***Carlos Pedro Cláver Yoba<sup>2</sup>***

Universidade Lueji A' Nkonde, Angola  
caryoba@yahoo.com

***Francisco António Macongo Chocolate<sup>3</sup>***

Instituto Superior de Ciências de Educação de Cabinda  
Universidade 11 de Novembro, Angola  
franciscochocolate@yahoo.com.br

### **Resumo**

Este artigo resulta de um estudo que teve como propósito identificar as formas educativas adoptadas pelos pais e encarregados de educação (PEE), para apoiar o processo de ensino e aprendizagem dos filhos, e, como estas (formas) se foram efetivando no contexto familiar e/ou domiciliar durante a quarentena imposta pela pandemia COVID-19. Para tal, optou-se por uma metodologia assente no paradigma quantitativo, tendo os dados sido recolhidos por meio de um inquérito por questionário, respondido por uma amostra de 50 pais e encarregados de educação. Da investigação, destacam-se os seguintes resultados: o número de filhos interfere na organização, orientação e condução condigna das acções educativas em casa; os cadernos de conteúdos e manuais escolares dos filhos foram tidos como os meios mais utilizados durante as aulas domiciliárias; acompanhar os filhos durante a tele-aula, auxiliá-los na escrita de textos, resolução de exercícios de matemática e tarefas deixadas pelos professores antes do confinamento familiar foram tidas como as formas de apoio ao ensino, mais utilizadas pelos pais durante o período de isolamento social.

**Palavras-chave:** Pandemia COVID-19, formas educativas, família.

---

<sup>1</sup>Doutor. Professor Auxiliar. Vice-Decano para Área Académica

<sup>2</sup>Doutor. Professor Catedrático. Reitor

<sup>3</sup>Doutor. Professor Auxiliar. Vice-Reitor para Extensão e Cooperação

## Abstract

This article results from a study that aimed to identify the educational forms adopted by parents and guardians, to support the teaching and learning process of their children, and how these (forms) were implemented in the family context and / or home care during the quarantine imposed by the COVID-19 pandemic. We opted a methodology based on the quantitative paradigm, and the data has been collected through a questionnaire survey, answered by a sample of 50 parents and guardians. From the investigation, the following results stand out: the number of children interferes with the organization, guidance and decent conduct of educational activities at home; the children's content notebooks and school manuals were considered the most used means during home classes; accompanying children during tele-class, assisting them in writing texts, solving math exercises and tasks left by teachers before family confinement, were seen as the forms of teaching support, most used by parents during the period of social isolation.

**Keywords:** COVID-19 pandemic, educative forms, family.

## Resumen

Este artículo es el resultado de un estudio que tuvo como objetivo identificar las formas educativas adoptadas por los padres y tutores, para apoyar el proceso de enseñanza y aprendizaje de sus hijos, y cómo estos (formularios) se implementaron en el contexto familiar y / o atención domiciliaria durante la cuarentena impuesta por la pandemia de COVID-19. Para esto, optamos por una metodología basada en el paradigma cuantitativo, habiendo sido los datos recopilados a través de una encuesta por cuestionario, respondida por una muestra de 50 padres y tutores. De la investigación, se destacan los siguientes resultados: el número de niños interfiere con la organización, la orientación y la conducción decente de las actividades educativas en el hogar; los cuadernos de contenido para niños y los manuales escolares se consideraron los medios más utilizados durante las clases en el hogar; Acompañar a los niños durante la tele-clase, ayudarlos a escribir textos, resolver ejercicios matemáticos y tareas dejadas por los maestros antes del confinamiento familiar, fueron vistos como las formas de apoyo a la enseñanza, más utilizadas por los padres durante el período de aislamiento social.

**Palabras clave:** Pandemia COVID-19, formas educativas, familia

## INTRODUÇÃO

**A** pandemia COVID-19 teve origem na República Popular da China, concretamente, na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei, tendo-se propagando, de forma muito rápida, por vários países do mundo. De acordo com o Guia de orientações da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da Universidade Federal da Amazona (UFAM, 2020), sobre a pandemia COVID-19, a doença foi descoberta em Dezembro de 2019, por meio de um estudo feito pelo Centro de Controlo e

Prevenção de Doenças (CDC) da China, que identificou um surto de doença respiratória em trabalhadores de um mercado de alimentos daquela cidade chinesa.

Em função da sua forma rápida de contágio, caracterizada, principalmente, por contacto com pessoas contaminadas, facilitado por aglomerações de pessoas, tal como as de contextos escolares, os governos de vários estados do mundo logo ordenaram o fechamento da maior parte das instituições públicas e privadas, que lidam com pessoas, inclusive as de ensino, para não colocar em risco a população. Entretanto, o pouco conhecimento técnico sobre a doença “[...] desencadeou um cenário de elevada incerteza às respostas e medidas necessárias ao seu enfrentamento [...], por parte dos governos ao redor do mundo (Pires, 2020, p. 7)”.

Em função do objectivo deste artigo científico, que consiste em identificar as formas educativas e de ensino adoptadas pelas famílias nos seus contextos domiciliários, durante a fase do isolamento social, provocado pela pandemia da COVID-19, trataremos essencialmente do impacto da pandemia nas formas de ensino e aprendizagem que foram adoptadas por vários países, particularmente, em Angola. Importa referir que, o desenvolvimento das acções educativas e de ensino em casa foi uma das estratégias adoptadas e recomendadas pelo Estado angolano, durante o estado de confinamento familiar.

Vários países tomaram medidas para o ensino à distância, tirando bom proveito das tecnologias avançadas de informação e computação e do uso das plataformas *Moodle*, *Zoom*, *Classroom*, entre outras (Junior, 2020; Neves, 2020) para desta forma evitar a interrupção ou comprometimento do ano lectivo, principalmente em países mais desenvolvidos tecnologicamente. Porém, países menos desenvolvidos e/ou em via de desenvolvimento, como é o caso de Angola, reconhecendo suas dificuldades, adoptaram-se outras estratégias, tais como o aconselhamento às famílias para o desenvolvimento de aulas e/ou actividades educativas no contexto domiciliário, conduzidas pelos pais e encarregados de educação<sup>4</sup>, que passaram a substituir os professores nesta fase de quarentena domiciliária ou isolamento social.

---

<sup>4</sup> Entendem-se como pais, os progenitores legais do educando (pai e mãe), e, como encarregados de educação, todos os adultos, incluindo os pais, que têm responsabilidades legais sobre o educando, que desempenham um papel preponderante no acompanhamento da acção educativa e de ensino do mesmo (Davies, 1989).

---

De acordo com Pires (2000), partindo do pressuposto de que, quase todas as pessoas possuem um local com as condições de habitabilidade minimamente garantidas, para um período reactivamente longo de isolamento social, a grande maioria dos governos utilizou o distanciamento social e o confinamento domiciliar da população, como principal medida para o combate e prevenção à pandemia do COVID-19 e a sua propagação.

De acordo com Neves (2020, p. 2) “o isolamento social e as várias fases que temos assistido de emergência nacional e de mitigação do coronavírus” que, de certo modo, comprometem o ano lectivo 2020, têm exigido dos agentes educativos, quer professores quer pais e encarregados de educação, que, nestes dias de confinamento familiar, substituíram, em grande medida, o papel dos professores em casa, competências pedagógicas adaptadas ao ensino à distância, bem como o acesso a ferramentas para as quais não tinham qualquer formação prévia, que pudesse garantir um ambiente de ensino e aprendizagem desejado e ajustado ao contexto actual.

A este respeito, Junior (2020) defende a utilização de redes sociais como via para mitigar a situação do ensino e aprendizagem durante o isolamento social, uma vez que são ferramentas bastante utilizadas para trabalhos em grupos de estudantes, entre funcionários e, até mesmo, como meio para diversão entre membros de uma determinada família.

Estas ferramentas podem contribuir para o processo educativo dos filhos durante o período de confinamento familiar.

Em Angola, o recurso a plataformas digitais, foi adoptado por algumas Universidades Privadas para minimizar e/ou acautelar a situação escolar dos seus alunos. É o caso, por exemplo, da Universidade Gregório Semedo (UGS, 2020), que criou a “Passo a passo para aulas online” com finalidade de garantir aulas à distância para os seus alunos, durante o período de isolamento social, contendo ainda informação actualizada sobre a situação da pandemia em Angola. Outro exemplo é o da Universidade Metodista de Angola (UMA, 2020) que, disponibilizou um portal para acesso aos conteúdos académicos designado “Portal Mutue”.

Para o caso do Subsistema do Ensino Geral foram criadas as teleaulas, que são transmitidas pelo Canal 2 da Televisão Pública de Angola (TPA2), para alunos da Iniciação à 6.<sup>a</sup> Classes.

### **Função social da família no combate ao COVID-19**

“A família e a escola assumem um papel importante no desenvolvimento das sociedades, pois, não há desenvolvimento social sem que haja uma boa educação” (Diambo, 2019, p.17). Desde esta perspectiva, uma vez que a funcionalidade plena das instituições escolares encontra-se comprometida por causa da pandemia, há toda necessidade de a família assumir um papel mais activo, não só no combate à propagação do vírus, mas, sobretudo, no desenvolvimento de acções educativas, quer sejam enquadradas no âmbito da educação primária quer no âmbito da secundária que, de acordo com Tedesco (1999), acontecem no seio familiar e escolar respectivamente, de modo a contribuir também para o processo de ensino e aprendizagem do educando.

Como se sabe, educação é um processo que pode decorrer tanto na escola, quanto no seio da família. Esta última passa a ser um “autêntico laboratório da educação”, durante a fase de confinamento familiar, pois, neste período, verificasse que os encarregados de educação têm mais oportunidades para transmitirem informações sobre as medidas de saúde, higiene, educação moral e outras, que julgarem necessárias para o combate e prevenção da COVID-19, bem como contribuir para o fim do isolamento social e o recomeço da funcionalidade plena dos serviços prestados à população. A este respeito, Dessen e Polonia (2007) e ainda Santiago (1996) afirmam que a família tem responsabilidades acrescidas, pela participação activa do educando na escolha das aprendizagens, de modo a contribuir para uma sociedade preparada a enfrentar os desafios que se impõem.

A família, como sabemos, é a única instituição que está presente em todas as sociedades, e o primeiro ambiente da socialização do indivíduo, que por lei da vida a criança se encontra inserida. A família é considerada, também, como sendo a primeira instituição social, ela atua como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais que, em conjunto com as demais instituições, busca assegurar a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade (Diambo, 2019, p. 17).

Tal importância da família garante-lhe uma grande responsabilidade no que diz respeito a “[...] transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades” (Dessen & Polonia, 2007, p. 22).

## **CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS**

Nesta secção, passamos em revista, uma descrição de como foi desenvolvida a problemática em estudo, em termos de investigação empírica, o tipo de investigação, amostra, método e técnica de recolha de dados. Ou seja, vamos apresentar o *design* de estudo que, segundo Afonso (2014), “constitui o ponto de partida fundamental para a tomada de decisão sobre a operacionalização do trabalho empírico [...] ou, o modo como é concretizada a recolha de informação relevante para obter resposta às questões de investigação” (Afonso, 2014, p. 55). Uma investigação empírica “é uma investigação em que se fazem observações para compreender melhor o fenómeno a estudar” (Hill & Hill, 2016, p.19).

Na investigação que serve de base ao artigo, assume-se uma abordagem quantitativa, por ser possível transformar em número ou quantificar a informação recolhida, conforme defendido por Vilelas (2017) ao afirmar que os estudos quantitativos são aqueles que são passíveis de “traduzir em números as opiniões e as informações para, em seguida, poderem ser classificadas e analisadas” (p. 161).

### **Objectivo**

Identificar as formas educativas adoptadas pelos pais e encarregados de educação (PEE), para apoiar o processo de ensino e aprendizagem dos filhos e como estas (formas) se foram efetivando no contexto familiar e/ou domiciliário durante a quarentena imposta pela pandemia COVID-19.

### **Procedimentos e técnicas**

Recorremos ao inquérito por questionário de perguntas fechadas, onde o respondente tem de escolher entre as respostas alternativas fornecidas pelo(s) autor(es) (Hill & Hill, 2016), técnica de fácil quantificação e/ou transformação dos dados recolhidos em números, que

posteriormente são tratados estatisticamente (Hiil & Hill, 2016; Marconi & Lakatos, 2003; Vilelas, 2017).

É de referir que, em função da situação em que esta investigação foi desenvolvida e de modo a evitar o contacto directo com as pessoas (amostra), devido ao isolamento social, recorreu-se para o preenchimento do questionário, ao uso do *Google forms*, para a construção do questionário, que foi disponibilizado por *e-mails*, *Whatsapp* e *Facebook*.

### **Participantes**

Tendo em consideração as dificuldades ao contactar pessoalmente os informantes, devido ao actual contexto, recorreremos à seleção do método de amostragem por conveniência/tipo não-casual que, de acordo com Hill e Hill (2016), consiste na escolha dos casos mais fáceis de contactar e/ou optando por vias de fácil obtenção dos dados necessários. É um método de amostragem com muitas vantagens, porque é rápido, de fácil manuseio e de baixo custo financeiro. Por outro lado, é um tipo de amostragem que descarta a representatividade da população na amostra. A este respeito Hill e Hill (2016) asseveram: “No caso de uma amostra por conveniência, muitas vezes não é óbvio identificar o Universo do estudo!” (p. 50). Visto desta perspectiva e, nos modos anunciados anteriormente, o questionário foi aplicado e respondido por 50 pais e encarregados de educação (PEE), sendo 38(76%) do género masculino e 12 (24%) do género feminino.

O questionário foi difundido através das redes sociais (*e-mails*, *Whatsapp* e *Facebook*), sendo respondido por participantes, residentes em 9 províncias de Angola, conforme os dados mencionados a seguir: A província da Lunda-Norte teve uma participação de 18 indivíduos, representando 36% da amostra; Luanda, 8 participantes, representando 16% da amostra; Lunda-Sul, 7 participantes, representando 14% da amostra; Uíge, 6 participantes, correspondendo 12% da amostra; Cabinda e Malange com 3 participações cada, correspondendo 6% da amostra; Benguela e Huambo, 2 participantes cada, representando 4% da amostra, e, por último, a província do Bengo com apenas uma participação, o que representa 2% da amostra. Importa referir que, a investigação não põe em causa a maior ou menor participação dos indivíduos desta ou daquela província, uma vez que o objectivo do estudo nada tem a ver com o levantamento de questões sobre a quantidade de participações

por província. Mas, a questão serviu para identificar as localidades, a partir das quais os participantes contribuíram para a pesquisa.

Quanto ao nível de escolaridade da amostra, a grande maioria é licenciado, correspondendo a 42% dos mesmos, 28% mestrados e a 10% de técnicos médios, bacharelados e doutorados, respectivamente. É de destacar que, os 78% destes pais e encarregados de educação residem em zonas urbanas e os outros 22% em zonas suburbanas.

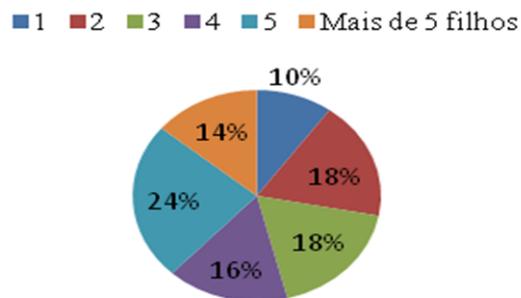
## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Passamos, de seguida, à apresentação e discussão dos resultados obtidos com a presente investigação, de acordo com as seguintes categorias: 1) Número de filhos ou educandos que frequentam a escola e em que classe, por família; 2) Materiais ou meios de ensino existentes nos contextos domiciliários, utilizados para o desenvolvimento de acções educativas durante o período de confinamento familiar; 3) Formas e actividades educativas realizadas em casa durante o isolamento social; 4) Interferência e/ou influência da quantidade de filhos na organização, orientação e execução das actividades educativas em casa; 5) Os conteúdos programáticos como instrumento orientador da actividade educativa em casa; 6) Reflexões e mudanças dos modos de convivência familiar, influenciados pela pandemia do COVID-19 durante o isolamento social; 7) Análise do nível de satisfação quanto ao acompanhamento da acção educativa e familiar pelos pais e encarregados de educação durante o isolamento social; 8) Importância do confinamento familiar na reflexão sobre o acompanhamento da acção educativa dos filhos; 9). Horários e tempo de duração das acções educativas desenvolvidas em casa durante o confinamento familiar.

### **1) Número de filhos ou educandos que frequentam a escola e em que classe, por família**

Quanto ao número de filhos, a maioria dos participantes aponta ter, em média, 5 filhos, correspondendo a 24%. Dados muito próximos aos relatados pelo Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica em Angola, em 2012, tornados público em 2013 (UCAN, 2013). A referida universidade mostrou, no seu relatório social (RS), que, em média, as famílias angolanas são compostas por 6 membros. Deste modo, e de acordo com o gráfico abaixo, ilustra-se que 18% de pais e encarregados de educação possuem 2 a 3 filhos matriculados na escola, 16% têm 4 filhos e, somente, 10% têm 1 filho a frequentar a escola.

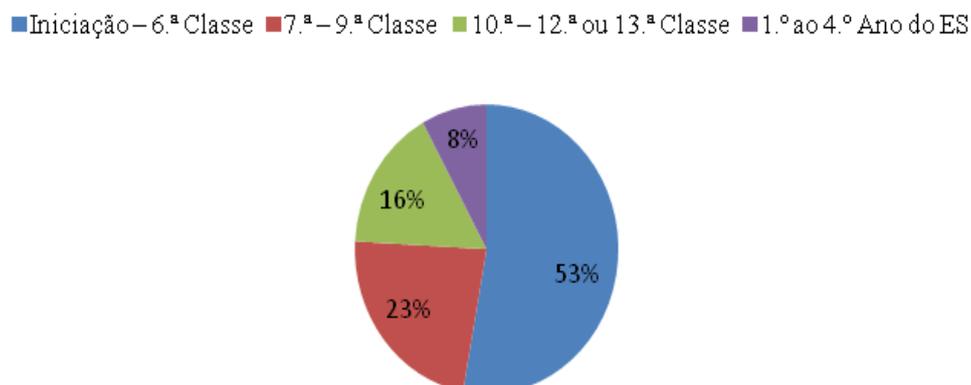
**Gráfico 1 - Número de filhos que frequentam a escola**



**Fonte:** Elaborado pelos autores

Quanto às classes e/ou níveis de ensino que os filhos frequentam, a maioria correspondente a 53% matriculada no ensino primário (da iniciação à 6.<sup>a</sup> Classes); 23% no primeiro ciclo do ensino secundário (da 7.<sup>a</sup> à 9.<sup>a</sup> Classes); 16% no Segundo Ciclo do Ensino Secundário (da 10.<sup>a</sup> à 12 ou 13.<sup>a</sup> Classes) e finalmente, 8% no Ensino Superior (do 1.<sup>o</sup> ao 4.<sup>o</sup> Ano). Estes dados podem ser mais facilmente compreendidos observando os dados do RS da UCAN (2013) que mostrou haver 63% da população angolana sem algum nível de escolaridade, o que pode, de certo modo, justificar o resultado do nosso.

**Gráfico 2 - Classes de frequência dos filhos/educandos**



**Fonte:** Elaborado pelos autores

## 2) Materiais ou meios de ensino existentes nos contextos domiciliares, utilizados para o desenvolvimento de acções educativas durante o período de confinamento familiar

Quanto aos materiais ou meios de ensino que as famílias possuem nas suas casas e utilizados durante o período de isolamento social para o desenvolvimento de acções educativas, destacam-se os manuais escolares das classes que os filhos frequentam com 16,2%, o televisor com 13,4% e os cadernos de conteúdos dos filhos com 10,9% como pode observar-se na tabela seguinte.

**Tabela 1:** Materiais de ensino existentes e utilizados durante o isolamento social em actividades educativas domiciliar

<b>Materiais de ensino</b>	<b>fr</b>	<b>%</b>
Quadro para aulas	18	7,3
Apagadores	14	5,7
Marcadores ou giz	13	5,3
Retroprojector	4	1,6
Computador	18	7,3
Manuais escolares das classes que os filhos frequentam	40	16,2
Programas das Disciplinas das classes que os filhos frequentam	13	5,3
Televisor	33	13,4
Jogos didácticos	11	4,5
Outros meios que podem auxiliar uma aula ou explicação	20	8,1
Internet	12	4,9
Livros diversos desde que julgados importantes no que se vai ensinar	24	9,7
Cadernos de conteúdos do(s) filho(s)	27	10,9
<b>Total</b>	<b>247</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Elaborada pelos autores

Estes resultados mostram que, durante a fase de confinamento familiar, a maioria dos encarregados de educação não fez mais do que auxiliar os filhos na revisão da matéria deixada pelos docentes antes deste período, assim como usou o televisor para o acompanhamento e apoio dos meninos em explicações adicionais durante as tele-aulas, apresentadas no Canal 2 da Televisão Pública de Angola, durante este período.

Alguns meios didácticos que, por sua natureza, melhor podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem em contexto domiciliar, foram pouco utilizados, e/ou em alguns casos, as famílias não os possuem, como é o caso do quadro para aulas com 7,3%, apagadores 5,7% e marcadores ou giz 5,3%.

### 3) Formas e actividades educativas realizadas em casa durante o isolamento social

Orientar as crianças para que façam transcrições de textos para melhoria da caligrafia (17,8%); ajudá-las na feitura das tarefas que os professores deixaram antes do período da quarentena ou isolamento social (14,4%); Ensinar os filhos a resolver determinados exercícios de matemática (13%); auxiliar os filhos durante a tele-aula (13%) e fazer leituras dirigidas com os filhos (12%), são as principais actividades educativas e de ensino, desenvolvidas pelos pais e encarregados de educação, durante o estado de isolamento social no contexto domiciliar, como se pode ver na tabela que se segue.

**Tabela 2:** Formas e actividades educativas realizadas em casa durante o isolamento social

Actividades educativas	Fr	%
Ajudar à feitura das tarefas que os professores deixaram antes do período da quarentena ou isolamento social	30	14,4
Fazer uma leitura dirigida com os filhos	25	12,0
Orientar que façam transcrições de textos para melhoria da caligrafia	37	17,8
Ensinar os filhos a resolverem determinados exercícios de matemática	27	13,0
Solicitar somente que realizem as tarefas deixadas pelos docentes antes da quarentena	9	4,3
Organizar e dar aulas mediante o nível de escolaridade do(s) filho(s) nas áreas do seu domínio num horário combinado	22	10,6
Os irmãos mais velhos se existirem ajudam os mais novos, sob sua orientação	20	9,6
Revisar somente os conteúdos deixados pelos professores	5	2,4
Auxiliá-los no momento da tele-aula	27	13,0
Aproveitando aulas no youtube	0	0,0
Orientar os filhos que investiguem na internet alguns tópicos orientados por você	6	2,9
<b>Total</b>	<b>208</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Elaborada pelos autores

Este resultado justifica-se pelo facto de a maioria dos educandos, pelo menos da amostra deste estudo, ser aluno do ensino primário (Iniciação à 6.<sup>a</sup> Classe), um ciclo de ensino onde há toda necessidade de se trabalhar a ortografia, a caligrafia, a leitura, ou o desenvolvimento do raciocínio lógico através de resolução de exercícios de matemática.

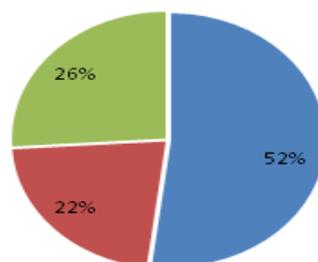
### 4) Influência do número de filhos na organização, orientação e execução das actividades educativas em casa

A maioria dos pais e encarregados de educação (52%), que participou nesta investigação, afirma que a quantidade de filhos/educandos durante o período de isolamento

social e/ou confinamento familiar tem grandes implicações na organização, orientação, execução e até mesmo na assimilação do conteúdo que se ensina, como se pode observar no gráfico a seguir:

**Gráfico 3 - Influência de número de filhos na condução da actividade educativa em casa**

■ Sim ■ Não ■ Às vezes



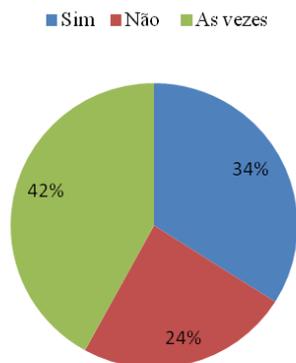
**Fonte:** Elaborada pelos autores

Na verdade, quanto maior o número de educandos, maiores as dificuldades, de organização do conteúdo e das actividades e de gestão do tempo. Como se pode confirmar, mesmo numa sala de aula real na escola, quanto maior é o número de alunos, maior será a dificuldade de gestão da sala. Todavia, o período de isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19 forçou os pais e encarregados de educação a novos aprendizados para ajudarem os filhos, com algumas regras sobre como gerir certos aspectos de ensino e aprendizagem, uma vez que, tinham de ajudar as crianças a manter a dinâmica estudantil, apoiando-as em algumas acções escolares em casa.

##### **5) Os conteúdos programáticos como instrumento orientador da actividade educativa em casa**

Perguntados se, ao desenvolverem acções educativas e de ensino em contexto domiciliário, têm observado os conteúdos programáticos de cada disciplina e classe dos educandos, 34% dos inqueridos responderam positivamente, 42% às vezes e 24% não consultam este instrumento (vide gráfico a seguir).

**Gráfico 4 - Atenção nos programas analíticos durante as actividades educativas em casa**



**Fonte:** Elaborada pelos autores

Todavia, cruzando este resultado com o referido na Tabela 1, deste artigo, demonstra uma incongruência, pois a maioria dos participantes nega ter programas analíticos das disciplinas e classes que os seus educandos frequentam, dado representado em 5,3%, na tabela 1, sobre os meios de ensino que os encarregados de educação possuem em casa, que fazem o uso durante o período de confinamento familiar. Isto mostra que, durante as acções educativas desenvolvidas em casa, no período do isolamento familiar, os encarregados de educação consultaram poucas vezes este instrumento.

#### **6) Reflexões e mudanças dos modos de convivência familiar influenciados pela pandemia do COVID-19 durante o isolamento social**

Ao perguntar-se até que ponto o isolamento social provocado pela pandemia do COVID-19 influenciou os modos de convivência familiar, 20,9% dos participantes reconheceram que tiveram mais tempo com os filhos; 15,2% apontam que neste período houve maior promoção de hábitos de higiene pessoal e ambiental; 12,3% iguais a forma respectiva, indicaram maior promoção de coesão familiar; descobriram que é possível educar, instruir e ensinar alguma coisa aos filhos, mesmo não sendo professor de profissão, bem como mostraram que a participação de ambos os pais contribui para a qualidade do tempo passado com os educandos.

**Tabela 3:** Reflexões e mudanças dos modos de convivência familiar influenciados pela pandemia COVID-19 durante o isolamento social

<b>Modos de convivência familiar</b>	<b>Fr</b>	<b>%</b>
Os pais tiveram mais tempo com os filhos	44	20,9
Promoção de mais coesão familiar	26	12,3
Promoção de hábitos de higiene pessoal e ambiental	32	15,2
Descobrir que é possível educar, instruir e ensinar alguma coisa aos filhos, mesmo não sendo professor de profissão	26	12,3
Os filhos possivelmente melhoraram seu comportamento/conduta moral	22	10,4
Reflexão no papel dos cônjuges (pai e mãe), quanto mais presentes, melhor a condução da educação da criança	26	12,3
Compreensão do real sentido da cidadania e respeito pela vida	18	8,5
Repensar até certo ponto sobre o número de filhos por família, em função da responsabilidade que esta instituição social tem	6	2,8
Previsão de uma forte coesão social período pós-COVID-19	11	5,2
<b>Total</b>	<b>211</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Elaborada pelos autores

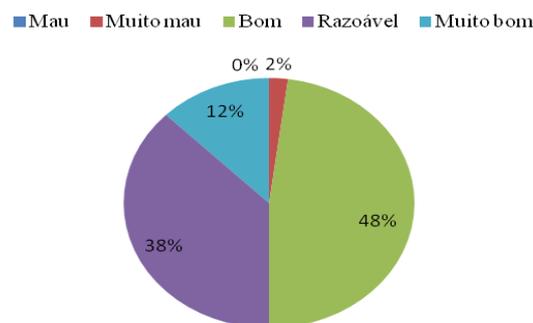
Estes resultados mostram que, apesar de a pandemia ser um mal que colocou o mundo em estado caótico, o momento serviu também para a família reflectir sobre alguns aspectos da sua real função enquanto instituição básica e fundamental da sociedade, com responsabilidades acrescidas na educação, instrução e regulação do comportamento da criança, que, a posterior, garante ou coloca perante a sociedade um cidadão capaz de contribuir ao bem-estar social de todos.

### **7) Análise do nível de satisfação quanto ao acompanhamento da acção educativa e familiar pelos pais e encarregados de educação durante o isolamento social**

No que tange à forma como os pais e encarregados de educação se engajaram, fundamentalmente, ao acompanhamento da acção educativa e familiar em casa, durante o período de confinamento familiar e/ou isolamento social, 48% avaliaram este processo como bom; 37% de razoável; 13% de muito bom; 2% de muito mau. Nenhum encarregado de educação avaliou como mau, como se pode observar no gráfico a seguir. Estes resultados mostram que, houve uma melhoria nos modos como os pais faziam o acompanhamento da acção educativa dos filhos e gestão familiar antes do período de isolamento social, comparativamente ao período de distanciamento social. Isto quer dizer que, os pais e encarregados de educação deveriam ou devem tentar manter o rumo das coisas, no que tange

às formas de acompanhamento da acção educativa e de gestão familiar adoptadas durante este período.

**Gráfico 5 - Nível de satisfação quanto ao acompanhamento da família durante o isolamento social**

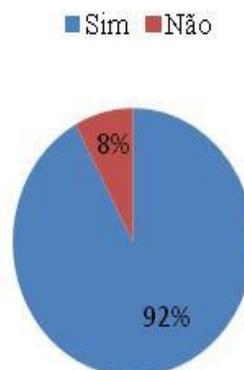


Fonte: Elaborada pelos autores

## 8) Importância do confinamento familiar na reflexão sobre o acompanhamento da acção educativa dos filhos

Questionados se a quarentena domiciliar serviu como disparador de reflexões sobre a importância do pai e encarregado de educação, no acompanhamento da acção educativa da criança para a construção de uma sociedade mais justa, 92% dos participantes afirmam que sim, como se observa no gráfico:

**Gráfico 6 - Confinamento familiar e sua importância na reflexão sobre o acompanhamento da acção educativa da criança**



Fonte: Elaborada pelos autores

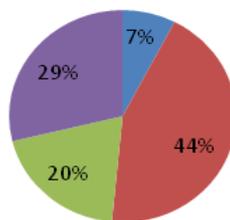
Neste quesito, importa referir que a pandemia do COVID-19, apesar da imensurável desvantagem que acarreta e/ou acarretou nas sociedades, levou a mudanças positivas, no modo com os pais e encarregados de educação foram postos a pensar, sobre acompanhamento das acções familiares quotidianas.

### 9) Horários das acções educativas desenvolvidas em casa durante o confinamento familiar

Questionados sobre o período de realização das acções educativas em contexto domiciliário, durante o período de confinamento familiar e/ou isolamento social, a maioria dos participantes (44%) realiza estas actividades no período das 09h01 - 11h00; 29% realiza das 15h01 – 17h00; 20% entre 13h00 – 15h00 e 7% dos participantes entre 7h00 – 09h00:

**Gráfico 7 - Horário da realização das actividades educativas em casa**

■ Das 7h00 – 09h ■ Das 09h01 – 11h00 ■ Das 13h00 – 15h00 ■ Das 15h01 – 17h00



**Fonte:** Elaborada pelos autores

Nesta fase, a maioria dos pais e encarregados de educação não está muito ocupada com as suas respectivas actividades laborais e encontra-se, portanto, em casa no período das 09h01 – 11h00, por corresponder ao intervalo entre o pequeno-almoço e o almoço. Isso favorece a realização de actividades entre pais e filhos por ser um período mais leve para a família e, em algumas famílias, de preparação para as tele-aulas que ocorrem entre 11h00 e 12h00.

O segundo período mais indicado pelos participantes é o das 15h01 às 17h00, que pode justificar-se também por uma fase de estabilidade físico-mental ou psicológico estável, já que é logo após ao almoço, período do descanso pós-refeição.

A escolha destes horários pode justificar-se também pelo facto de ser um período um pouco mais distante da hora de acordar, pois pode ter-se a ideia de que, durante a fase de isolamento social ou confinamento familiar, muitas pessoas vão dormir um pouco mais tarde, e que pode fazer com estes acordem também um pouco mais tarde da hora normal. E, daí, realizarem estas acções no período da tarde.

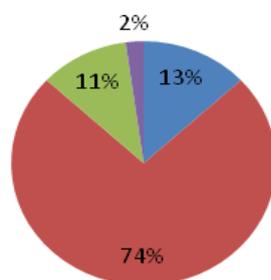
De modo análogo à análise anterior, a possibilidade de muitas famílias passarem a acordar tarde, durante o período de isolamento social pode justificar a baixa preferência dos inqueridos pela realização das actividades educativas em casa no período das 7h00 – 9h00.

### 10) Tempo de duração das actividades educativas desenvolvidas em casa durante o confinamento familiar

Questionados sobre porá carga horária diária das actividades educativas desenvolvidas no contexto domiciliário e o porquê, 74% dos participantes afirmaram que, ocupam-se nestas acções durante 1h00 a 2h00 por dia; 13% realizam as acções educativas com as crianças durante 25 a 50 minutos; 11% dos participantes ocupam-se nestas actividades cerca de 2h30 a 4h00 por dia, conforme dados ilustrados no gráfico a seguir.

**Gráfico 8 - Duração das actividades educativas em casa**

■ 25min. a 50min. ■ 1h00 a 2h00 ■ 2h30 a 4h00 ■ Mais de 4 h00



**Fonte:** Elaborada pelos autores

As acções educativas realizadas pela maioria dos participantes no contexto domiciliário no período de isolamento social duram entre uma e duas horas por dia, justificadas por se ter outras tarefas a realizar, para além das educativas e/ou escolares. Às crianças se delega também o trabalho individual, como afirma, a título de exemplo, um dos encarregados

de educação: *“As acções educativas escolares em minha casa, duram aproximadamente 2h. Pelo facto de dar tempo aos meninos para o estudo individual” (PEE1)<sup>5</sup>*. Outros encarregados de educação alegam ser tempo suficiente, de modo que as crianças não se sintam entediadas ou deprimidas, pois já ficam muito tempo fechados em casa, como afirma, por exemplo, um dos participantes: *“2h por dia. Porque as crianças já ficaram 24/24h trancadas dentro de casa. Ficam entediados. E eu usar mais tempo no acompanhamento das realizações das actividades escolares, vão se sentir sufocadas, por isso uso somente 2h” (PEE2)*.

Os resultados mostram que os pais e encarregados de educação, para além de estarem preocupados com a realização das acções educativas, estão também preocupados em garantir a saúde mental dos filhos, considerando o tempo em confinamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois da análise e discussão dos resultados, estabelecemos a seguir alguns dos principais achados da pesquisa:

A maioria dos pais e encarregados de educação que participou do estudo tem, em média, 5 filhos sendo que grande parte dos quais está entre as classes da Iniciação e 6.<sup>a</sup>

Os inqueridos afirmam que o número de filhos tem influenciado negativamente na organização, orientação, execução e, até mesmo, na assimilação e desempenho da parte dos filhos/educandos na transmissão de conhecimentos e desenvolvimento de actividades de ensino feitas pelos pais durante o isolamento social;

Os manuais escolares das classes que os filhos frequentam, os cadernos de conteúdos dos filhos e a televisão foram apontados como os meios mais utilizados para a realização de actividades educativas e escolares, no contexto domiciliar durante o período de isolamento social e/ou confinamento familiar;

Algumas das actividades educativas e de ensino levadas a cabo pelos pais são: orientar as crianças na transcrição de textos para a melhoria da caligrafia; ajudá-las nas tarefas deixadas pelos professores antes da quarentena domiciliar; ensinar os filhos a resolver

---

<sup>5</sup> PEE1 corresponde ao primeiro pai e encarregado de educação que respondeu ao questionário. Ou seja, a sigla PEE, foi atribuída para designar pais e encarregados de educação.

determinados exercícios de Matemática; auxiliá-los durante a tele-aula e fazer leituras dirigidas com os filhos.

Estas acções são, possivelmente, justificadas pelo facto de a maioria dos filhos/educandos relatados pelo menos neste estudo pertencer ao Ensino primário (Iniciação à 6.<sup>a</sup> Classe), onde os objectivos de ensino recaem essencialmente sobre o desenvolvimento do raciocínio lógico da criança, aprimoramento da escrita e leitura.

Durante o período de quarentena domiciliar, os pais tiveram mais tempo com os filhos; houve maior promoção de hábitos de higiene pessoal e ambiental; notável promoção de coesão familiar; os pais descobriram que é possível educar, instruir e ensinar alguma coisa aos filhos, mesmo não sendo professores, assim como foi possível perceber que, quanto mais presentes são ou estão os pais, melhor é a condução da educação no seio da família.

O período de isolamento social colocou a família na posição de reflexão sobre sua real função enquanto instituição básica e fundamental da sociedade, com responsabilidades acrescidas na educação, instrução e regulação do comportamento da criança que, a posterior, garante à sociedade um cidadão capaz de contribuir para o bem-estar social de todos. Neste quesito, importa referir que a pandemia do COVID-19, a par das várias desvantagens e problemas que acarreta, também contribuiu para que os pais e encarregados de educação repensassem sobre seu papel na educação dos filhos, obrigando-os a inventarem formas de acompanhamento das acções dos filhos;

As actividades educativas desenvolvidas em casa durante a fase do isolamento social ocorreram, principalmente, nos períodos das 09h01 – 11h00 e 15h01 – 17h00, por serem possivelmente horários entre os períodos pós-pequeno-almoço e almoço, respectivamente, garantindo a condição física e mental para a ocorrência do processo de transmissão e assimilação de conhecimentos. Por outro lado, de acordo com os dados recolhidos, a maioria das acções teve a duração entre uma e duas horas por dia, por existirem ainda outras actividades a serem desenvolvidas, assim como evitar que as crianças não se sintam cansadas, pois já ficam um tempo de quase 24/24 horas fechadas dentro das casas. Os pais, cientes de que devem também cuidar da saúde mental dos filhos, optam por ocupá-los somente duas horas diárias para acções educativas, ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- Afonso, N. (2014). *Investigação naturalista em educação: Um guia prático e crítico*. Portugal: Fundação Manuel Leão, V. N. Gaia.
- Dessen, M. A. & Polonia, A. C. (2007). Família e escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, 17(36), 21-32.
- Davies, D. (1989). *As escolas e as famílias em Portugal, realidades e perspectivas*. Lisboa, Portugal: Livros Horizonte.
- Diambo, F. P. T. (2019). *Envolvimento da família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola* (Tese de Doutoramento). Universidade da Beira Interior. Covilhã, Portugal.
- Hill, M. M. & Hill, A. (2016). *Investigação por Questionário (2.ª Edição.)*. Lisboa, Portugal: Edições Sílabo, Lda.
- Junior, O. T. V. (2020). Revisão de Literatura para uma proposta de Construção de Ambiente de Aprendizagem Social com foco no processo Interação e Comunicação de Estudantes em Redes Digitais durante a epidemia do COVID-19. *BIUS -Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*. v. 16 n. 10.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo, Brasil: Editora Atlas S.A.
- Neves, L. (2020). O ensino e os professores na Escola Pública durante a pandemia COVID-19. *Público. Comunicação social SA*. Recuperado de <https://www.publico.pt/2020/04/04/sociedade/opiniao/ensino-professores-escola-publica-durante-pandemia-COVID19-1910904>. Acessado em 13 de Abril de 2020.
- Pires, R. R. C. (2020). *Os efeitos sobre grupos sociais e territorios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da COVID-19: Propostas para o aperfeiçoamento da acção pública*. Instituto de Pesquisa Económica Aplicada (ipea). Recuperado de <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9839>. Acessado em 13 de Abril de 2020.
- Santiago, R. A. (1996). *A escola representada pelos alunos, pais e professores*. Aveiro, Portugal: Aveiro.
- Tedesco, J. C. (1999). *O novo pacto educativo: Educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Universidade Católica de Angola (UCAN). (2013). *Relatório Social de Angola 2012*. Luanda, Angola: Universidade Católica de Angola. Recuperado de <http://www.ceic-ucan.org/wp-content/uploads/2014/04/RELAT%20C3%93RIO-SOCIAL-DE-ANGOLA-2012.pdf>. Acessado em 27 de Junho de 2020.
-

Universidade Federal do Amazonas (UFAM). (2020). *Guia de orientações da PROEG diante da pandemia COVID-19*. Manaus, Brasil. Recuperado de [https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3102/1/PROEG\\_GUIA%20DE%20ORIENTACOES\\_COVID19.pdf](https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3102/1/PROEG_GUIA%20DE%20ORIENTACOES_COVID19.pdf). Acessado em 13 de Abril de 2020.

Universidade Gregório Semedo (UGS). (2020). *Plataforma de Gestão Académica e de Informação*. Luanda, Angola. Recuperado de <https://ugs.ed.ao>. Acessado em 13 de Abril de 2020.

Universidade Metodista de Angola (UMA). (2020). *Plataforma de Gestão Académica e de Informação*. Luanda, Angola. Recuperado de <https://www.uma.co.ao>. Acessado em 13 de Abril de 2020.

Vilelas, J. (2017). *Investigação: O processo de construção do conhecimento*. Lisboa, Portugal: Edições silabo.

*Recebido em 10 de Maio de 2020  
Aceite em 14 de Junho de 2020  
Publicado em 25 de Julho de 2020*



Este artigo está licenciado sob a licença: [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista angolana de extensão universitária.